



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

ATRIBUIÇÃO DE INSÍGNIAS HONORÍFICAS AÇORIANAS

Consagrada constitucionalmente em 1976, a autonomia regional assumiu-se como um grande projecto colectivo valorizando e fortalecendo a identidade histórica, cultural e política do povo açoriano.

Ao longo dos tempos muitos foram aqueles que, com o seu labor, o seu conhecimento, a sua arte ou o seu pensamento contribuíram de forma expressiva para a consistência da autonomia e a valorização da Região Autónoma dos Açores.

Prestar homenagem a pessoas e instituições que se destacaram em prol da Região, foi o pressuposto que levou a Assembleia Legislativa a aprovar um diploma legal que instituiu as insígnias honoríficas açorianas.

Pretendeu-se assim traduzir o reconhecimento da Região para com os cidadãos e instituições que se tenham distinguido, pela sua acção, em benefício da comunidade.

Assim, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 36/2002/A, de 28 de Novembro, e nos termos do disposto na Resolução aprovada a 08 maio de 2012, deliberou atribuir as seguintes insígnias honoríficas açorianas:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE RECONHECIMENTO

A **Insígnia Autonómica de Reconhecimento** destina-se a distinguir os actos ou a conduta de excepcional relevância de cidadãos portugueses ou estrangeiros que valorizem e prestigiem a Região no País ou no estrangeiro, ou que para tal contribuam, bem como para a expansão da cultura açoriana ou para o conhecimento dos Açores e da sua história e que se distingam pelo seu mérito literário, científico, artístico ou desportivo.

Vão ser agraciados com a **Insígnia Autonómica de Reconhecimento**:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ARQUIMÍNIO RODRIGUES DA COSTA.

Nasceu a 08 de Julho de 1924, em S. Mateus, na ilha do Pico. De onde partiu, com tenra idade, para Macau a fim de ingressar no seminário daquele antigo território luso.

No seminário maior de Macau, além de ter concluído os seus estudos, D. Arquimínio exerceu inúmeras funções e cargos dentro daquela instituição de ensino, até ir cursar Direito na Universidade Gregoriana em Roma.

Em 1976, já em Macau, é ordenado Bispo daquela Diocese, tendo resignado 22 anos depois para regressar à sua freguesia natal, onde fixou residência.

Foi agraciado em 1984 pelo Governo Português com o grau de Grande Oficial da Ordem de Benemerência, em 1986 com o título de Doutor “Honoris Causa” em Filosofia pela Universidade da Ásia Oriental de Macau, e em 1988 pelo Presidente da República com o grau de Grã-Cruz da Ordem de Mérito.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ MARIA TEIXEIRA DIAS.

Nasce a 09 de Fevereiro de 1937, em S. Simão, concelho de Amarante. Já nos Açores, possuindo formação em História, leciona na antiga Escola Técnica de Ponta Delgada, onde se efetiva, e depois na Escola de Magistério e Universidade dos Açores.

No exercício da cidadania ativa que cedo abraçou, exerceu funções de presidente da comissão administrativa da câmara, vereador e deputado à Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo. Entre 1996 e 1999 foi deputado à Assembleia da República.

Na situação de aposentado dedicou o seu tempo ao estudo, tendo escrito a tese de doutoramento *Todos os Santos, Uma Casa de Assistência Jesuíta em São Miguel*, além de vários artigos científicos e de colaborações na imprensa açoriana.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ RENATO MEDINA MOURA.

Nasceu na Horta, em 30 de Julho de 1949, mas sempre residiu nas Flores, onde foi chefe da Repartição de Finanças de Santa Cruz das Flores.

Foi eleito deputado regional pelo PSD nas I, II, III e IV Legislaturas da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, tendo cumprido o último ano e meio de mandato como deputado independente. Foi presidente de diversas comissões parlamentares e vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD.

Representou os Açores na Comissão Luso-francesa. Foi Presidente da Comissão Administrativa da Federação dos Municípios da Ilha das Flores e da Assembleia Municipal de Santa Cruz das Flores.

Foi Presidente da Comissão Diretiva Regional do CDS-PP e Vice-presidente do Partido nos Açores e membro eleito por este partido na Assembleia Municipal da Horta.

Foi Diretor do Jornal “AS FLORES” durante mais de 32 anos e há mais de uma dezena de anos que é cronista com colaboração regular na imprensa regional.

Foi presidente de várias coletividades desportivas, recreativas, culturais e sociais.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ MARTINS DE MEDEIROS.

Também conhecido por Zeca Medeiros nasceu a 09 de Dezembro de 1951, em Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, tendo dedicado a sua vida às mais diversas funções com particular destaque à vida artística, como músico, ator e autor, e à realização de televisão.

Como ator participou, em teatro, cinema e televisão, em cerca de uma vintena de trabalhos e na discografia em cerca de uma dezena de projetos, um dos quais intitulado “Torna Viagem” galardoado com o Prémio José Afonso.

Como realizador e guionista desde 1985 foi responsável por 17 projetos, dos quais se destacam “Xailes Negros” e o “Barco e o Sonho” premiados com o “7 D`Ouro” e o “Mau tempo no Canal” que arrecadou, em 1992, o prémio “Açor D`Ouro”.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- LUIZ ANTÓNIO DE ASSIS BRASIL.

Nasceu em 21 de Junho de 1945, em Porto Alegre, onde reside. É formado em Direito e Doutor em Letras, Professor Titular na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi catedrático convidado da Universidade dos Açores, onde em 1992 fez pós-doutoramento em literatura açoriana.

Foi responsável pelas Atividades Culturais da Prefeitura de Porto Alegre, Diretor do Centro Municipal de Cultura da capital gaúcha e Diretor Estadual do Livro no Governo do Rio Grande do Sul.

Exerce, presentemente, as funções de Secretário da Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, cargo de que tomou posse em janeiro de 2011.

Romancista, ensaísta e cronista, tem cerca de duas dezenas de livros publicados, um dos quais aborda a ida de povoadores açorianos para o sul do Brasil e que já passou para o cinema.

Ganhou diversos prémios literários.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- LUIS CRISTÓVÃO DIAS DE AGUIAR.

Cristóvão de Aguiar, nascido em 1940 no Pico da Pedra, em S. Miguel, é licenciado em Filologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Tem-se revelado um escritor de mérito, a avaliar pelos prémios recebidos: Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa, pela “Raiz Comovida”; Grande Prémio da Literatura Biográfica APE, pela “Relação de Bordo”, e o Prémio Nacional Miguel Torga pelo livro “Trasfega”.

Na sua obra contam ainda outros títulos: “Mãos Vazias”, “Ciclone de Setembro”, “Grito em Chamas”, “Passageiro em Trânsito”, “O Braço Tatuado”, “Marilha”, “Com Paulo Quintela à Mesa da Tertúlia”, “A Descoberta da Cidade e Outras Histórias”, “Emigração e Outros Temas Ilhéus”, assim como a tradução de “A Riqueza das Nações”, de Adam Smith.

Foi agraciado em 2001 pelo Senhor Presidente da República com a Ordem do Infante D. Henrique Em 2005 foi homenageado pelos 40 anos de vida literária pela Faculdade de Letras em conjunto com a Reitoria da Universidade de Coimbra, publicando o livro “Homenagem a Cristóvão de Aguiar – 40 anos de vida literária”.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- RICARDO DA PIEDADE ABREU SERRÃO SANTOS.

Com o grau PhD pela Faculdade de Ciências da Universidade de Liverpool adquire, em 1993, o grau de Doutor em Biologia na Universidade dos Açores.

Tendo investido numa carreira de investigação, Ricardo Serrão Santos dirigiu durante mais de 14 anos o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, na qual desempenha funções de Investigador Principal desde 1998 e de Pró-Reitor desde 2003.

Presidente do IMAR – Instituto do Mar e com uma intensa atividade de investigação com mais de 300 trabalhos publicados sobre a biodiversidade marinha e dos ecossistemas oceânicos, Serrão Santos conta com vários projetos de investigação financiados com fundos regionais, nacionais e mais de 30 por organizações europeias e internacionais.

É também coeditor e coautor do livro “Seamounts: Ecology, Fisheries and Conservation” publicado pela Blackwell Publishing, em 2007, e autor de documentários realizados pela primeira vez pela RTP/Açores sobre a vida marinha.

Membro de direção de diversos organismos internacionais, nacionais e regionais, possui diversos prémios e reconhecimentos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MÁRIO ANTÓNIO DA MOTA MESQUITA.

Nasceu a 05 de Janeiro de 1950, em Ponta Delgada. Licenciado em Comunicação Social pela Universidade Católica de Lovaina.

É membro do Conselho Executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), professor na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa e na Universidade Lusófona e membro da Comissão de Redação da revista “Comunicação e Linguagens” (Universidade Nova de Lisboa) e do Comité Científico da revista “Recherches en Communication” (Universidade Católica de Lovaina).

Foi jornalista do “República” e diretor do “Diário de Lisboa” e do “Diário de Notícias”, além de vice-presidente do Conselho de Imprensa e membro do Conselho de Comunicação Social.

Foi deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Lisboa. Representou a oposição democrática de Ponta Delgada na fase preparatória das eleições legislativas de 1969. Militou na Ação Socialista Portuguesa e foi membro fundador do Partido Socialista.

É autor co-autor de diversos livros de crónicas e de jornalismo e de dezenas de artigos científicos e sobre a história dos Açores.

Além de bolseiro de honra da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Vigo, recebeu prémios do Clube Português de Imprensa, da Casa de Imprensa, do Clube dos Jornalistas e do “Primeiro de Janeiro”.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- SACUNTALA DE MIRANDA (a título póstumo).

Nasceu em Ponta Delgada a 07 de Novembro de 1934 e faleceu em S. João do Estoril, a 30 de Janeiro de 2008.

Licenciou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, mais tarde, em Sociologia, em Inglaterra, onde esteve exilada. Terminou a sua carreira académica como Professora na Universidade Nova de Lisboa.

Iniciou a sua carreira como investigadora na área da Sociologia da América Latina, na Universidade de Essex, em Inglaterra, passando depois à Sociologia da Educação, no Instituto Gulbenkian de Ciência, e à investigação histórica, de que nos deixou um assinalável legado.

Publicou 18 estudos em livros e inúmeros trabalhos em revistas portuguesas e estrangeiras da especialidade.

Paralelamente entregou-se a uma empenhada intervenção cívica e política, que lhe valeu a prisão e o exílio, vicissitudes que sempre encarou com notável coragem e determinação. Esta atividade encontra-se referida no seu livro autobiográfico “Memórias de um Peão nos Combates pela Liberdade”, que cobre o período que vai da sua partida para Lisboa até ao 25 de Abril de 1974.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE MÉRITO

A **Insígnia Autonómica de Mérito** visa distinguir actos ou serviços meritórios praticados por cidadãos portugueses ou estrangeiros no exercício de quaisquer funções públicas ou privadas.

Vão ser agraciados com a **Insígnia Autonómica de Mérito**, na categoria de **Mérito Profissional**:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ADRIANO PAIM DE LIMA ANDRADE (a título póstumo).

Nasceu a 30 de Dezembro de 1944, na freguesia das Lajes da ilha Terceira. Faleceu a 24 de Fevereiro de 2012.

Concluiu a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em Julho de 1970, tendo feito exame final do internato da especialidade de cirurgia geral nos Hospitais da Universidade de Coimbra com a classificação de “Muito Bom com Distinção e Louvor”.

A partir de 1980, no Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, além de reconhecido cirurgião, responsável pela introdução nos Açores da cirurgia laparoscópica, exerceu diversas funções de chefia, designadamente de Diretor Clínico e de Presidente do Conselho de Administração.

Foi vice-presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Cirurgia e vogal da direção nacional da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia.

Foi sócio da Sociedade das Ciências Médicas Portuguesas, da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, sócio fundador da International Society of Surgery e membro da International Society for Digestive Surgery.

Foi durante 11 anos presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ALBERTO RODRIGUES (a título póstumo).

Nasceu a 13 de Abril de 1925, no Funchal, e faleceu a 06 de Dezembro de 2000.

Fez estudos primários e liceais em Ponta Delgada e licenciou-se em engenharia mecânica, na Universidade do Porto.

Desenvolveu uma vastíssima atividade, quer profissional – dirigindo uma longa lista de empreendimentos que concebeu e cuja construção dirigiu por quase todas as ilhas dos Açores - quer como servidor da causa pública – dirigente associativo, autarca e político sendo um dos fundadores do PSD/Açores.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ÁLVARO GRACO DA CUNHA GREGÓRIO.

Nasceu, em Santa Cruz da Graciosa, a 08 de Setembro de 1936.

Após os estudos liceais feitos em Angra do Heroísmo foi para Coimbra onde se licenciou em Medicina.

Iniciou a carreira profissional na Ilha Graciosa onde exerceu durante sete anos. Trabalhou aí quase sempre sozinho em condições de isolamento muito difíceis e que hoje seriam impensáveis.

Depois foi para a Ilha Terceira, onde trabalha há 35 anos. Especializou-se em Medicina Interna e em Imunoalergologia tendo exercido sempre no Hospital de Angra do Heroísmo, tendo sido Diretor do Serviço de Medicina e Presidente do Conselho de Administração do referido hospital.

Presentemente está a aposentado mas ainda trabalha no Centro de Oncologia dos Açores e faz voluntariado em algumas Instituições.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JORGE GARCIA GAGO DA CÂMARA (A TÍTULO PÓSTUMO)

Nasceu na ilha de Santa Maria, a 25 de Outubro de 1913, e faleceu a 3 de Abril de 1991.

Fez o liceu em Ponta Delgada e licenciou-se em Medicina e Cirurgia na Universidade de Coimbra.

Começou a exercer as funções profissionais de Clínico Geral, como então se designava, no Hospital Concelhio de Vila do Porto, posteriormente Centro de Saúde de Vila do Porto onde exerceu até à sua reforma em 1983, aos 70 anos. Foi também Delegado de Saúde de Vila do Porto.

Exerceu também no âmbito da Medicina Veterinária, pois por ele era visto todo o gado que era abatido para consumo.

Por ser uma pessoa com interesses diversos e por força das circunstâncias, acabou por exercer medicina em várias áreas de especialidades, nomeadamente Oftalmologia e Estomatologia tendo adquirido, a expensas próprias, todo o material necessário para o seu exercício, assim como no domínio da Obstetrícia, sendo que mais de metade da população Mariense, na sua altura, nasceu pelas suas mãos. Também fazia pequenas cirurgias, mantendo-se sempre atualizado na sua área profissional, tendo para tal uma biblioteca muito diversificada. Empenhou-se ainda pelo desenvolvimento de novas tecnologias, nomeadamente na introdução de um aparelho de RX no Hospital Concelhio de Vila do Porto.

Era considerado uma pessoa com inteligência excecional e com interesses diversificados desde música, arte, literatura, línguas, geologia, botânica, biologia e astronomia.

Como amante da natureza que era, colaborava com o jornal O Baluarte com artigos relacionados com o ambiente assinando-os com o pseudónimo “Um Velho” e incentivava tudo e todos a plantarem árvores, explicando a sua importância na nossa vida e no equilíbrio do Planeta.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ LEAL ARMAS (A TÍTULO PÓSTUMO)

Nasceu na freguesia da Feteira, na ilha Terceira, a 2 de Setembro de 1922 e faleceu a 19 de Dezembro de 2005.

Com o Prémio Nicolau Anastácio Bettencourt e uma bolsa de estudos para a Universidade Técnica abraçou a veterinária em detrimento da sonhada medicina. Lecionou como assistente na Universidade Técnica e na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Regressado a Angra do Heroísmo, tomou posse em 1949 do cargo de Médico Veterinário Municipal. Desde então e até 1953 exerceu as funções de Diretor do Matadouro e de inspetor sanitário. Foi também delegado distrital da Junta Nacional de Produtos Pecuários e colaborou com a antiga Intendência de Pecuária.

Foi entre 1953 – 1959 Presidente da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo, altura em que se empenhou na construção do campo de golfe da ilha Terceira.

De 1972 – 1974 foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo. E entre 1974 e 1980 foi responsável pelo Programa Pecuário dos Açores que pretendia, essencialmente, recuperar as imensas áreas de baldios agricultáveis existentes no arquipélago.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ CONDE (A TÍTULO PÓSTUMO)

Nascido nos Estados Unidos da América, a 16 de Julho de 1920, o Professor Doutor José Conde, completou a Instrução Primária na Ilha Graciosa e prosseguiu estudos em Angra do Heroísmo e em Lisboa, cidade que o acolheu para se formar em Medicina e Cirurgia, na Universidade de Lisboa.

O Prof. José Conde destacou-se na área da Medicina, quer no exercício da mesma quer ao nível do seu ensino, tendo ainda concluído, em 1947, o curso de ciências pedagógicas na Universidade de Coimbra e, depois, o de cirurgia plástica. Mais tarde, dentro do Instituto Português de Oncologia ocupou muitos cargos de prestígio.

José Conde foi um homem ligado a grandes causas e grandes feitos, quer profissionais quer pessoais, valorizando sempre o saber para melhor poder corresponder às necessidades da população.

Em reconhecimento, em 1986, o município de Santa Cruz da Graciosa atribuiu o nome deste Professor de Oncologia à rua onde viveu. Também Lisboa homenageou da mesma forma este vulto da nossa sociedade. Em 1989 foi condecorado pelo Senhor Presidente da República, com o colar do grau de oficial da ordem militar de Santiago e Espada.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ GABRIEL COELHO GIL

Nasceu a 5 de Outubro de 1935 na freguesia de São Pedro do concelho de Angra do Heroísmo.

Concluiu a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra, em 1962.

Terminou a especialidade de Cardiologia em 1972 nos Hospitais da Universidade de Coimbra, tendo sido assistente da referida Universidade de 1969 a 1973, data em que regressa à ilha Terceira.

Em Outubro de 1979 cria o primeiro Serviço de Cardiologia dos Açores, no Hospital de Angra do Heroísmo, tendo sido seu diretor até 2005, data em que passou à situação de aposentado.

Foi Diretor do Hospital de Angra do Heroísmo de 1978 a 1982.

Fez parte da Comissão Instaladora da Escola de Enfermagem de Angra do Heroísmo.

Foi vogal do Conselho Distrital dos Açores da Ordem dos Médicos.

Foi Delegado da Sociedade Portuguesa de Cardiologia para a Região.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MARIA CECÍLIA DO AMARAL

Professora e empresária. Nasceu a 31/03/1935, na vila da Madalena.

Terminou o magistério primário em 1954, tendo lecionado em escolas das ilhas do Pico e Faial.

Em 1957 iniciou, em sua casa, explicações para os exames de admissão ao Liceu, alargadas progressivamente aos alunos que se propunham fazer exames do 2º ano (6º ano) e do 5º ano (9ºano). Na segunda metade da década de 1960 e face ao crescente número de alunos, alargou a atividade, em conjunto com outros professores locais, utilizando espaços públicos do concelho e até casas particulares, obstando a que milhares de alunos interrompessem os estudos após a conclusão do ensino primário.

A necessidade de instalações tornou-se evidente e em 1971 Maria Cecília iniciou a construção, em terreno próprio, do Externato Particular da Madalena, tendo-se este mantido em atividade, como única escola do concelho da Madalena, entre 1972 e 1996, até à abertura da Escola Cardeal Costa Nunes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Vão ser agraciados com a **Insígnia Autónómica de Mérito**, na categoria de **Mérito Industrial, Comercial e Agrícola**:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ALFREDO PACHECO VIEIRA.

Nasceu a 13 de Dezembro de 1919, na Ribeirinha da Ribeira Grande, S. Miguel, tendo estudado apenas até à 3ª classe que na altura era o suficiente para resolver a vida.

Iniciou-se na agricultura, comercializando cereais e farinha que produzia nos clássicos moinhos de água.

Pressentindo, no entanto, que estas atividades não teriam grande desempenho comercial no futuro, e sentindo que a construção civil iria oferecer maior desenvolvimento, aventurou-se no fabrico de blocos de cimento com uns moldes metálicos por um processo manual.

Após muita luta e labuta, Alfredo Vieira conseguiu, em 1948, o primeiro Alvará Industrial para a produção de blocos.

Hoje em dia e embora com um ritmo mais reduzido continua a trabalhar, e a gerir as suas atividades com o desempenho que julga adequado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- AUGUSTO BOTELHO DE SOUSA CYMBRON.

Nasceu em 1944, em Lisboa, concluindo estudos liceais em Ponta Delgada. Concluiu estudos superiores na Universidade dos Açores.

Fundou e dirigiu diversas empresas, também, em diversas áreas de negócio.

Em 2006 foi eleito Presidente da ANAREC (Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis), iniciando grande cruzada em defesa de todos os Associados e, dum modo geral, dos consumidores.

Ao longo da sua vida profissional participou em diversos seminários, sobretudo nos ligados ao ambiente e à segurança contra fogos, bem como os promovidos pela Associação das Empresas Familiares.

Aderiu ao CDS, em princípios de 1975, onde ocupou diversos cargos entre os quais o de Presidente do Conselho Regional e o de, por diversos mandatos, Conselheiro Nacional eleito em Congressos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ DA COSTA FRANCO.

Nasceu a 13 de Março de 1934, sendo natural dos Mosteiros, Ilha de S. Miguel. Filho de uma família de agricultores desde cedo sonhou trabalhar no comércio.

Depois de 17 anos de trabalho nos Armazéns Cogumbreiro, onde criou o primeiro pronto-a-vestir dos Açores, e da morte do antigo patrão, lançou-se no mundo dos negócios com a abertura da “Riviera”, uma referência no comércio micaelense.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- CARLOS ALBERTO NÓIA RAFAEL.

Nasceu em Março de 1952, em Vila Nova do Corvo. Depois de uma passagem pelo seminário do Padre Damião, em funcionamento na Praia da Vitória, emigrou com os pais nos finais de década de 60 do século passado para o sul da cidade de New Bedford, no Estado de Mass.

Começou a trabalhar muito novo e investiu o dinheiro amealhado, apesar de algumas contrariedades, a partir de 1980, no ramo do pescado. Construiu a “Carlos Sea Food”, proprietária de uma unidade industrial de transformação de pescado, com sede em New Bedford, e de uma frota que ultrapassa as duas dezenas de navios, sendo seis de pesca de marisco e quinze de pesca de arrasto.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MANUEL EDUARDO VIEIRA.

Nasceu a 6 de Fevereiro de 1945 na freguesia da Silveira, ilha do Pico. Filho de uma modesta família de agricultores decidiu, apenas com 17 anos, emigrar para o Brasil.

Mais tarde, já com família, parte para a Califórnia para trabalhar com um tio, ao qual adquire a empresa A.V. Thomas Produce que se dedicava à cultura de batata-doce. Presentemente, a empresa dotada de modernos equipamentos e tecnologia emprega centenas de trabalhadores que trabalham mais de 50 milhões de quilos de batata-doce plantada em 1.600 hectares de terreno.

A reputação da empresa e qualidade dos produtos da A.V. Thomas Produce são sobejamente conhecidos do público consumidor e dos seus competidores. Tendo sido galardoada por esses factos.

Manuel Vieira é considerado como o maior distribuidor de batata-doce da Califórnia e o maior produtor e distribuidor da batata-doce biológica do mundo, o que lhe valeu ser apelidado como o “rei da batata-doce”.

Tem-se distinguido também como líder associativo e comunitário e filantropo na comunidade portuguesa da Califórnia e na sociedade americana, o que foi reconhecido em diferentes ocasiões.

Foi condecorado com a Comenda da Ordem do Mérito, entregue em 2011, pela Presidência da República Portuguesa e com a Medalha de Mérito Municipal de Grau Ouro pela Câmara Municipal das Lajes do Pico



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MANUEL JOAQUIM DA SILVA COSTA LEITE (a título póstumo).

Manuel Joaquim da Silva Costa Leite nasceu a 21 de Junho de 1922, em Vale de Coimbra, distrito de Aveiro, mas acabou por fixar residência na Ribeira Grande.

Na cidade norte de S. Miguel fundou uma fábrica de lacticínios que hoje ostenta o nome de “Fromagerie Bell”. Neste sector de atividade chegou, dadas as suas características pessoais e profissionais, a presidente da Associação Nacional das Indústrias de Lacticínios.

Considerado por muitos como o pai dos lavradores de São Miguel, Costa Leite desempenhou ainda diversos cargos na autarquia ribeiragrandense, pelo que foi agraciado.

Ainda antes de falecer a 21 de Outubro de 2001 recebeu da Presidência da República a Ordem de Mérito Industrial.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- COSTA & MARTINS, LDA

No espaço de outra que a precedeu, esta casa de venda por atacado com base na Horta, ilha do Faial, foi criada por escritura pública de 22 de Janeiro de 1912.

Sociedade por quotas familiar, desaparecidos os dois fundadores que lhe deram o nome, continua na posse de descendentes de outros que, entretanto, foram admitidos no respetivo pacto, num prestimoso percurso que se aproxima dos cem anos de atividade ininterrupta.

Além da venda por grosso no ramo alimentar, a “Costa & Martins, Lda”, que também se expandiu para as ilhas do Pico e Flores, enveredou, a partir de 1939, por outros sectores, nomeadamente a caça à baleia atividade que teve, por imposições de ordem legal, de terminar em 1975.

Para prosseguir, uma vez mais teve que derivar para outras modalidades de comercialização, como a representação de produtos de gama nascente. Instaladas as grandes superfícies de distribuição, cada vez menos se justificam as antigas “casas de atacado”, pelo que atualmente se processa uma permanente adaptação a outras oportunidades para permanência no mercado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- FUNDAÇÃO REBIKOFF-NIGGELER

A Fundação Rebikoff-Niggeler, com sede na ilha do Faial, é uma instituição portuguesa sem fins lucrativos que atua na área da produção de filmes científicos e na investigação (biologia, geologia, oceanografia, arqueologia, etc.), através de protocolos com institutos de investigação do meio marinho, bem como com entidades públicas da Região.

A FRN é baseada na vida e obra de Ada e Dimitri Rebikoff-Niggeler, um casal franco-suíço que, entre 1948 e 1991, se dedicou à invenção e ao desenvolvimento de tecnologia e equipamentos de investigação do mundo subaquático.

Foi declarada em 2000 Instituição de Utilidade Pública pelo Presidente do Governo Regional dos Açores.

A FRN construiu e operou, entre 2001 e 2010, o submarino tripulado *LULA*, com capacidade para 3 pessoas e 500 metros de profundidade, o único submarino científico a operar em Portugal. O submarino, bem como outros equipamentos técnicos da Fundação, tem sido utilizado em vários projetos científicos e de documentação do mar dos Açores. Destes projetos resultou uma série de publicações científicas.

A FRN está, neste momento, a concluir a construção do *LULA1000*, submarino para 1000 metros de profundidade e destinado à pesquisa científica e à documentação do mar profundo dos Açores. O *LULA1000* começará a operar este ano e será um de cerca de 10 submarinos no mundo de atingir esta profundidade.

Espera-se contribuir para um melhor conhecimento do mar profundo dos Açores, através da observação direta e através da disponibilização de recursos técnicos para projetos de estudo e observação. Estes conhecimentos serão divulgados através de publicações científicas e ações de divulgação dirigidas ao público em geral.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Vão ser agraciados com a **Insígnia Autonomica de Mérito**, na categoria de **Mérito Cívico**:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- CARLOS ALBERTO DE MENEZES MONIZ.

Natural da Ilha Terceira, o cantor provou, desde cedo, ter nascido para viver em cima do palco. Da música à apresentação, da representação à encenação, o compositor português já fez de tudo um pouco. Cantou e musicou, apresentou e representou, atuou e dirigiu. Esta sua versatilidade artística e humana tem proporcionado momentos musicais de rara qualidade. A comprová-lo, 30 anos de carreira dedicados a públicos de todas as idades, nos meios urbanos e rurais, em Portugal e no estrangeiro.

Ao longo de 30 anos, escreveu em parceria com José Jorge Letria, inúmeros trabalhos, entre os quais figuram a *Rua dos Navegantes*, ao qual foi atribuído o prémio *Casa da Imprensa*. O artista ocupou, ainda, o cargo de Diretor Musical dos programas *Com Pés e Cabeça*, *Sons do Sol* e *Arca de Noé*, para o qual compôs mais de 200 canções originais.

No final dos anos sessenta, Carlos Alberto Moniz iniciou a sua longa carreira televisiva. Está também há muito ligado ao teatro como autor, arranizador e diretor musical.

O artista é detentor de diversos prémios de concursos a nível da composição e orquestração. Em 1997, recebeu o *Prémio Prestígio* da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Em Junho de 2000, foi laureado com a medalha de cidadão de mérito pela cidade de Angra do Heroísmo. No dia 31 de Março de 2001, a *Voz do Operário* homenageou-o durante a cerimónia do 118º aniversário da instituição. E, por fim, a 10 de Junho de 2003, foi agraciado com o grau de *Comendador da Ordem de Mérito*, por Sua Excelência o Presidente da República Jorge Sampaio.

Ao longo da sua carreira, Carlos Alberto Moniz ocupou sempre alguns cargos de destaque nos organismos responsáveis pela música em Portugal.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- PADRE FERNANDO CABRAL TEIXEIRA

Nasceu a 13 de Janeiro de 1936, em São Pedro Nordestinho, Nordeste. Foi ordenado sacerdote em 1962.

Colocado no Pico trabalhou, especialmente, com a comunidade piscatória. Mais tarde, já em S. Miguel, mais concretamente no Nordeste, dedicou-se ao combate ao analfabetismo

Em 1976 recebe a provisão para ir paroquiar em São Roque de Ponta Delgada, subúrbio da cidade, o que o leva a trabalhar no campo mais humano e social, lançando várias infraestruturas de apoio social, tais como: Cáritas, Pastoral da Saúde e Banco Alimentar.

Em 2002 prestou assistência humana e religiosa aos emigrantes nas Bermudas. De regresso aos Açores paroquiou nos Fenais da Luz e Corvo. Em 2006, além de paroquiar, foi nomeado responsável pela “Obra Padre Américo” (Casa do Gaiato), imprimindo uma nova dinâmica nesta importante instituição social.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOÃO ANGÉLO DE OLIVEIRA VIEIRA

Nasceu a 24 de Junho de 1935, dia de S. João, na freguesia de S. Bartolomeu dos Regatos, ilha Terceira.

Ligado à lavoura, única profissão que conheceu em sua vida, reside na casa da família, na zona dos Regatos, na Canada do João Ângelo, nome atribuído, em 1992, pela edilidade angrense, em homenagem ao cantador.

Em 1953, com 18 anos, começou a cantar de improviso até 1960, altura em que fez um interregno de cerca de 7 anos. Em 1968 voltou a subir aos palcos, em S. Mateus, com as suas famosas “velhas” para não mais parar.

Conta com dezenas de deslocações às nossas comunidades no Canadá, Estados Unidos e Brasil, assim como a todas as ilhas dos Açores.

Para além da sua atividade de improvisador, tem vários escritos em verso, e uma participação política e cívica de registo.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ ORLANDO DE NORONHA DA SILVEIRA BRETÃO (a título póstumo).

Nasceu a 14 de Abril de 1939, na freguesia da Sé em Angra do Heroísmo. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Destacou-se como membro ativo do movimento estudantil, no ano de 1962. Esteve detido na prisão política de Caxias, fazendo parte do grupo de 40 universitários, naquele ano presos pela PIDE em Coimbra. Foi também um ativo dirigente associativo. Já advogado em Angra do Heroísmo foi, desde Janeiro de 1969, consultor jurídico do movimento sindical. Participou, designadamente na redação dos principais documentos do movimento sindical, deste então em todas as principais lutas reivindicativas dos trabalhadores terceirenses, antes e depois de 25 de Abril.

Envolveu-se no mundo do teatro e na pintura com várias coleções públicas e particulares e foi membro destacado das principais academias terceirenses: Instituto Histórico da Ilha Terceira e do Instituto Açoriano de Cultura, designadamente. Foi também cofundador das Cooperativas Culturais Unitas e Centelha (Coimbra), Sextante e Semente (Açores). Foi ainda sócio de várias coletividades recreativas e desportivas terceirenses.

Em Fevereiro de 1997 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Municipal de Prata Dourada, pela Câmara de Angra.

Faleceu a 24 de Outubro de 1998.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- PADRE MANUEL ANTÓNIO DE MELO PIMENTEL (a título póstumo).

Sacerdote católico nasceu na freguesia das Furnas, na ilha de São Miguel, a 27 de Julho de 1939 e ingressou no Seminário da Angra do Heroísmo, sendo ordenado a 3 de Junho de 1962, celebrando a Primeira Missa a 15 de Junho do mesmo ano, na Igreja de Santana da terra da sua naturalidade.

Em Roma, completou o curso de Direito Canónico, vivendo de muito perto o Concílio Ecuménico do Vaticano II, o que marcou profundamente a sua ação sacerdotal.

Foi membro da Associação Sacerdotal dos Padres do Prado, de que foi fundador em Portugal, e membro do seu conselho internacional; professor dos Seminários Menor do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada e do Seminário Maior da Angra do Heroísmo, dedicando muito apoio aos movimentos sindicais e organizações católicas de leigos.

Em Junho de 1975 deixou os Açores chamado para assistente da Ação Católica Operária e do Serviço Nacional da Pastoral dos Migrantes em França e, depois, para o Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos, com sede em Bruxelas, missão que o levou a trabalhar em vários países, por todo o mundo.

Terminada esta missão, regressou a Portugal mantendo a sua ação sacerdotal e pedagógica à luz dos ensinamentos do Concílio Vaticano II e da Doutrina Social da Igreja junto das organizações católicas de trabalhadores e na área da solidariedade social. Regressando aos Açores como Vigário Episcopal para o Clero e membro do Tribunal Eclesiástico da Dioceses, funções que desempenhou até ser impossibilitado pela doença que o levou à morte.

Lançou as sementes, na diocese de Angra do Heroísmo, do Movimento de Apostolado de Adolescentes e Crianças.

A sua ação pedagógica teve forte influência em várias gerações de sacerdotes e em diferentes movimentos católicos de leigos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MANUEL BARBOSA (a título póstumo).

Manuel Barbosa, nasceu em Ponta Delgada, a 17 de Dezembro de 1905, filho de Manuel José Leite Barbosa e de Maria do Espírito Santo Cardoso. Fez o ensino liceal no Liceu de Ponta Delgada. Licenciou-se em Direito, em 1931, na Universidade de Lisboa, em 1932 casou com Clarisse Albuquerque Guerreiro Barbosa e, em 1940, licenciou-se em Ciências Históricas Filosóficas, pela Universidade de Coimbra.

Em 1948 regressou aos Açores, tendo-se fixado na Ribeira Grande onde fundou e dirigiu o Externato Ribeiragrandense, que durante 25 anos foi o único estabelecimento de ensino secundário na Ribeira Grande. Durante este período exerceu, também, advocacia.

Desde a sua juventude esteve ligado aos movimentos estudantis e políticos, designadamente ao Partido Comunista Português. Em 1969, com os Dr.s António Borges Coutinho e João Silvestre, foi candidato a deputado pelo círculo eleitoral de Ponta Delgada, numa lista do MDP/CDE.

Em 1975 foi constrangido a sair da Ribeira Grande tendo-se instalado de novo em Coimbra onde residiu até 1980, ano em que regressou à Ribeira Grande.

O Dr. Manuel Barbosa foi um homem culto, possuidor de uma sólida e multifacetada formação académica, tradutor, ensaísta, escritor emérito e pedagogo.

Em 10 de Junho de 2005 foi homenageado pelo Presidente da República com a Comenda da “Instrução Pública”.

Em 17 de Dezembro de 2005, pelo centenário do seu nascimento foi, igualmente, homenageado pela Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Faleceu em 26 de Junho de 1991, na vila algarvia de S. Brás de Alportel, onde se encontra sepultado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MÁRIO MESQUITA FRAIÃO

Nascido, na Horta, em 05 de Outubro de 1928.

Cofundador e atual diretor do semanário “Tribuna das Ilhas”, fez com 15 anos a sua estreia no teatro amador. A partir daí nunca mais se desligou do mundo da cultura, ora na Associação Cultural Académica, ora no Grupo Dramático Faialense ou no “Amor da Pátria”.

O cinema, a poesia, o jornalismo foram e ainda são outras paixões de Mário Fraião que, ao longo da sua vida, se envolveu também na luta pela concretização de projetos de âmbito económico na sua ilha.

Com 83 anos de idade continua como presidente da Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica “Unânime Praiense”, outra das suas paixões, além de exercer funções de deputado municipal.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- MAX BRIX ELISABETH (a título póstumo).

Nasceu a 28 de Dezembro de 1949 e foi criado em Santa Maria e aí permaneceu até completar 19 anos. Durante este período, entre os estudos, apaixonou-se pela música. Aprendeu a tocar diversos instrumentos e abraçou vários projetos musicais que animavam a vida social mariense.

Irrequieto, por natureza, ocupa parte do seu tempo livre no desporto e dá os primeiros passos na fotografia. Cumprido o serviço militar no ultramar português, regressa a Lisboa e inicia a sua carreira no mundo da fotografia.

De regresso em 1976 à ilha mãe, alia-se ao pai no negócio de família: a fotografia. Em seguida casa e dedica-se a uma participação ativa na vida social, cultural e política de Santa Maria. Integrou os órgãos sociais de inúmeras associações, destacando-se o facto de ter sido sócio fundador e presidente da Associação Cultural Maré de Agosto durante cerca de 20 anos, sendo por isso considerado a alma de um dos festivais mais antigos do País. Foi correspondente da RTP-Açores em Santa Maria e de outros órgãos de comunicação social locais e regionais.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- ASSOCIAÇÃO FAIALENSE DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Há cem anos, celebrados no passado dia 16, um grupo de cidadãos liderados pelo então Governador Civil comandante Augusto Goulart de Medeiros, abraçou o projeto de constituir uma associação de bombeiros, com o objetivo de “remediar essa deplorável lacuna” na ilha do Faial.

Há muito, de acordo com registos da época, que se fazia sentir naquela ilha a necessidade da benemerência e filantropia dos “soldados da paz” que, sob o lema “Vida por vida”, garantem à comunidade, nas mais diversas situações, o socorro necessário.

O seu comandante atual é Álvaro António Pimentel Soares de Melo e o presidente da direção Hélio dos Santos Teles Pamplona. A Associação tem 22 funcionários, 12 no quadro de honra e 10 no quadro de reserva.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- CLUBE JUVENIL BOA VIAGEM.

Fundado em 16 de Julho de 1976 e com sede na freguesia da Conceição, concelho de Angra do Heroísmo, o “Boa Viagem” destacou-se desde cedo na prática de diversas modalidades individuais e coletivas.

O palmarés desportivo desta agremiação com 35 anos de atividade ininterrupta é constituído por um património com mais de 200 troféus.

É na prática do basquetebol feminino que, em especial, se destaca a proveitosa atividade desta agremiação desportiva que, na época 1996/97, se tornou no quadro histórico do desporto coletivo terceirense o primeiro clube a alcançar o patamar mais alto do desporto nacional e a primeira equipa açoriana a participar num campeonato da Europa.

O fruto do laborioso trabalho desde então encetado resultou, ainda, recentemente, na conquista do troféu maior da modalidade de basquetebol em femininos. Sendo de realçar que este clube desde 2005/2006 tem militado no escalão mais alto da modalidade em Portugal (Liga Feminina de Basquetebol), classificando-se sempre entre os cinco primeiros da tabela.

Com provas também dadas no andebol, na qual arrecadou vários títulos de ilha e regionais, e em ginástica de trampolins, o Clube Juvenil Boa Viagem movimenta nos diferentes escalões do basquetebol dezenas de atletas, alguns dos quais foram já chamados às seleções regionais e nacionais.

Em 2003, foi atribuída pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo ao Boa Viagem a Medalha de Mérito Municipal do Desporto.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- CLUBE VASCO DA GAMA DA BERMUDA.

Fundado em Hamilton, Bermudas, entre 7 e 11 De Outubro 1935. O seu objeto principal é o da criação de um ambiente dedicado ao desenvolvimento e preservação da língua e da cultura portuguesa.

Em 1942, o clube comprou uma propriedade localizada no centro de Hamilton para sede. Foi neste mesmo edifício que, durante largos anos, funcionou o Consulado de Portugal.

Em 1986, o clube realizou uma grande renovação nas instalações e criou uma equipa de futebol de jovens, que acabou na primeira divisão. Conseguindo a partir daí dominar o campeonato local de futebol. O clube alargou as suas atividades a outras modalidades e, mais tarde, formou o “Vasco da Gama Folclore Grupo” que, em diferentes locais e ocasiões, arrecadou vários prémios pelas suas exibições.

Mais tarde, o clube fundiu-se com a Associação Cultural Portuguesa e assumiu a responsabilidade pelo funcionamento da Escola Portuguesa, na qual participam diariamente mais de 30 alunos, num projeto que conta com a colaboração do Governo Regional dos Açores

O clube continua a investir na melhoria das suas instalações e na realização de um programa de atividades que visa a promoção e a defesa da cultura portuguesa na Bermuda.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- FEDERAÇÃO DOS BOMBEIROS DOS AÇORES.

Fundada em 12 de Maio de 1988 é a confederação regional que congrega todas as associações de bombeiros e entidades públicas, sociais e privadas, que mantêm corpos de bombeiros nos Açores.

Com primeira sede na Vila da Madalena, ilha do Pico, a Federação tem por objeto desempenhar funções de cooperação, consulta e representação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, nas suas relações de soberania, com a administração regional e local e visa prosseguir os fins a atingir pela Liga dos Bombeiros Portugueses.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- GRUPO DE TEATRO “A JANGADA”.

Nasceu em 29.12.1981, com o nome de “*Grupo Cénico de Amadores A Jangada*”, dando corpo e alma ao que vinha já sendo feito desde 1970. Desfaleceu durante o correr do ano de 1988 e, reativado em Fevereiro de 1999, perdura até aos dias de hoje. Em 15 de Fevereiro de 2005, muda o seu nome para “*A Jangada – Grupo de Teatro*”.

Com mais de 200 (duzentos) atores que já “navegaram”, procura diversificar os temas abordados nos seus trabalhos (67 – sessenta e sete), seja trazendo boa disposição às pessoas, seja alertando para problemas sociais ao género de Gil Vicente (*ridendo castigat mores*), seja divulgando o património local e costumes, seja inovando e modernizando com peças mais arrojadas, com participação regular no festival da “Juvearte”. Preocupa-se com a educação dos mais novos, realiza peças infantis e percorre infantários e escolas, levando alegria e instrução às crianças e jovens, através de cenas dirigidas às suas idades, com conteúdos que incutem valores nos seus destinatários, como o respeito pelo próximo, a amizade, o respeito pelas pessoas idosas, a proteção da natureza, a prática do bem, entre outros.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JUDO CLUBE DE SÃO JORGE.

A prática do Judo iniciou-se em S. Jorge nos finais da década de 80 e, em 07 de março de 2002, constituiu-se o Judo Clube S. Jorge que conta, atualmente, com cerca de 120 atletas.

Para além de atletas no Alto Rendimento Desportivo, o Clube tem mantido nos últimos anos sempre atletas nas seleções nacionais, dos diferentes escalões etários, incluindo nos seniores.

Os resultados alcançados, bem como o desempenho de atletas técnicos e dirigentes, foram objeto de reconhecimento pela Assembleia Regional dos Açores através de Voto de Congratulação aprovado por unanimidade pela mesma, em 06 de Maio de 2008.

São já vários os atletas que conquistaram títulos de campeões nacionais desde o escalão de Juvenis até aos Seniores, tendo um atleta, já sido Campeão Nacional por 6 vezes.

Além destes importantes títulos, são já imensas as classificações e medalhas em Torneios e competições internacionais importantes, realçando-se a participação em já vários Campeonatos da Europa e em 2010 num Campeonato do Mundo, com classificação de relevo.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- KAIRÓS, COOPERATIVA DE INCUBAÇÃO DE INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, CRL.

Com génese nos centros sociais e paroquiais da área de Ponta Delgada, a Kairós-Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária, CRL., foi fundada em 1985 com o objetivo de incubar empresas de economia solidária dirigida a pessoas em situação de pobreza e exclusão social, cuja formação de competências pessoais, sociais e profissionais era potenciado pelo Cooperativa, numa perspetiva de contribuição para o desenvolvimento social e local.

Iniciou a sua atividade com a produção alimentar e uma outra diversidade de serviços, fazendo nascer várias unidades produtivas. Duas delas: a Coriscolândia e as Criações Periféricas, assumem, pela inovação e pioneirismo, particular atenção.

A Kairós emprega neste momento 90 pessoas, sendo 25 financiadas pelas próprias receitas da produção e comercialização. Formou até ao momento perto de 1600 pessoas em risco de pobreza e exclusão, autonomizando perto de 45% das mesmas em relação aos apoios sociais.

Esta cooperativa tem vindo a dar resposta sociais de resposta a novas questões, como o repatriamento, os sem-abrigo e a imigração ilegal e a inserção de ex-reclusos.

Por último referir somente que a Kairós, criou, implementou, organizou e desenvolveu mais de 40 projetos de intervenção social e comunitária e de formação e integração profissional, apoiados mediante candidaturas a programas e iniciativas da união Europeia, abrangendo diretamente perto de 750 pessoas.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FRANCA DO CAMPO.

As primeiras raízes desta Santa Casa remontam a 28 de Junho de 1483, data do testamento de Isabel Gonçalves que dota a primeira capital da ilha de um hospital. Todavia, a fundação da Irmandade da Misericórdia só viria a efetivar-se por volta de 1552, mantendo desde essa altura atividade ininterrupta.

Uma das mais relevantes ações sociais da Misericórdia de Vila Franca desenvolveu-se através do seu histórico hospital, único agente promotor de cuidados de saúde das suas gentes durante séculos.

Aquando da passagem à condição de Instituição Particular de Solidariedade Social, a Santa Casa apenas tinha a valência de Lar de Idosos. Mais tarde, sobretudo na última década, a Irmandade conheceu relevante progresso, abrindo valências nas áreas da infância, juventude, deficiência e terceira idade. Serve cerca de 600 utentes e tem um quadro efetivo de pessoal de 104 colaboradores. É ainda a entidade promotora das segundas maiores festas religiosas dos Açores, em honra do Bom Jesus da Pedra.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- SANTA CASA DA MISERCÓRDIA DO NORDESTE.

Assinalou no passado dia 12 o centenário da sua fundação. Foi criada em 1912 por um punhado de ilustres nordestenses, em que se destacam António Alves de Oliveira e o Pe. José Lucindo da Graça e Sousa, desempenhando um papel insubstituível no apoio social em todo o concelho.

A Misericórdia do Nordeste tem cerca de 400 utentes em todas as valências, atingindo a partir de 2000 uma resposta qualitativa aos problemas com que se depara com a construção do novo lar de idosos.

A Santa Casa criou, ainda, uma Escola Profissional, instituição de ensino que se integra na rede de escolas profissionais, numa aposta na inserção dos jovens no mundo do trabalho e no desenvolvimento e modernização do tecido empresarial.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- SOCIEDADE FILARMÓNICA EUTERPE DE CASTELO BRANCO.

Fundada a 12 de Maio de 1912, a filarmónica Euterpe está comemorando 100 anos de existência, dedicados ao serviço da música, da cultura e do desenvolvimento da ilha do Faial e dos Açores.

Símbolo de identidade e orgulho de Castelo Branco, a Euterpe é a principal e mais antiga instituição cultural da freguesia, verdadeira escola de arte e de civismo, obra de inúmeras pessoas que no decurso de um século lhe deram vida.

Nascida nos primórdios do regime republicano, a Euterpe tem enfrentado e vencido variadíssimas contrariedades, passando também por inúmeros momentos de júbilo e de sentimento do dever cumprido.

Banda de música organizada por um grupo de jovens, ela formou muitas centenas de tocadores que, até à vaga emigratória decorrente do vulcão dos Capelinhos, encontravam nela os momentos de evasão e de prazer que lhes servia de lenitivo aos duros trabalhos da lavoura.

Foi o esforço e o empenho da comunidade albicastrense que permitiu a construção da sua sede social, obra que inaugurada em 20 de Agosto de 1972, já não responde cabalmente às exigências desta sociedade filarmónica.

É que ela cresceu em número de elementos – contando atualmente 52 tocadores – e tendo igualmente, desde 1977 um Grupo Folclórico que em 1991 passou a Grupo Etnográfico e que, no presente, é composto por 29 elementos. Já conta com muitas apresentações públicas em várias ilhas dos Açores e em dois festivais de folclore realizados em Portugal Continental, um no Algarve em 1981 e outro em Castelo de Vide no ano de 1993.

A filarmónica Euterpe foi a primeira que nos Açores integrou jovens do sexo feminino. Isso aconteceu em 1970 e de então para cá, a presença das mulheres na banda de música e no grupo etnográfico tem vindo sempre em constante aumento.

Mantendo desde há vários anos uma Escola de Música, dirigida pelo competente maestro José Amorim Faria de Carvalho, a Euterpe tem conseguido preparar e cativar adolescentes e jovens, renovando assim as suas fileiras.

Ao longo do ano a Euterpe realiza uma média de 40 atuações, com maior incidência entre os meses de Maio a Setembro, abrilhantando festejos religiosos e profanos, sobretudo na ilha do Faial, mas tendo também feito deslocações a outras ilhas dos Açores e uma ao Continente Português em 2006, em intercâmbio com a filarmónica de Santa Margarida do Arrabal, do concelho de Leiria.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- SOCIEDADE FILARMÓNICA MARCIAL TROFÉU DA POVOAÇÃO.

Aos 14 dias do mês de Abril do ano de 1912, a Banda Marcial Troféu fez a sua primeira apresentação pública, ao incorporar-se na procissão do Sagrado Viático aos Enfermos que naquele ano se realizou na Vila da Povoação.

A sociedade, fruto do reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao concelho, tem hoje um edifício sede, construído e doado, em Julho de 1995, pela Câmara Municipal da Povoação.

Desde a sua fundação, a Sociedade Filarmónica Marcial Troféu tem vindo a prosseguir os fins estatutários para que foi fundada, participando nas festas e solenidades públicas do concelho da Povoação e de fora deste. Apreciada pelas suas atuações a Sociedade Filarmónica Marcial Troféu tem recebido e aceite vários convites para atuar noutras ilhas dos Açores, nas nossas comunidades de emigrantes, bem como no continente português.

A Sociedade Filarmónica Marcial Troféu promove anualmente uma escola de música, com uma frequência que varia entre os 15 e os 20 instruendos, assegurando assim uma sã ocupação dos tempos livres da juventude da Povoação.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

INSÍGNIA AUTONÓMICA DE DEDICAÇÃO

A **Insígnia Autonomica de Dedicção** visa destacar relevantes serviços prestados no desempenho de funções na Administração Pública, bem como agraciá aqueles funcionários que demonstrem invulgares qualidades dentro da sua carreira e que, pelo seu comportamento, possam ser apontados como exemplo a seguir

Vão ser agraciados com a **Insígnia Autonomica de Dedicção**:



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- GUI HEBER BETTENCOURT LOURO (a título póstumo).

Nasceu a 13 de Fevereiro de 1936, na ilha Graciosa, e faleceu a 16 de Março de 1982. Foi a voz dos graciosenses, no dia 11 de Julho de 1981, quando a “Ilha Branca” passou, para além do mar, a estar ligada aos Açores e ao mundo também pelo transporte aéreo, com a inauguração do seu aeroporto. Fez um discurso interrompido, de quando em vez, por silêncios em que fartas lágrimas escorriam pelo seu rosto. A emoção tomou conta de muitos dos presentes, que, naquele momento, também sentiram um aperto no peito. Foi a intervenção, de corpo e alma, de um homem que representava o seu povo num momento histórico em que se rompia definitivamente com um isolamento de séculos.

Fundador do então Partido Popular Democrático, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa nas primeiras eleições para o poder municipal livres, foi reeleito e exerceu o cargo até ao dia da sua morte. O sismo de 1980 foi outro acontecimento que viveu enquanto exercia cargo público e nessas funções impulsionou a constituição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ilha Graciosa, da qual foi sócio fundador.

Foi, ainda, durante um mês, deputado na Assembleia Regional dos Açores.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- JOSÉ GARCIA (a título póstumo)

Nasceu na freguesia do Salão, Ilha do Faial a 11 de agosto de 1928. Depois de frequentar o Seminário de Angra, iniciou o seu múnus sacerdotal em 1955, exercendo ao longo de 57 anos de ministério sacerdotal funções e ofícios em 16 paróquias, nas ilhas Terceira, Faial e São Miguel.

Foi um dos implementadores da reforma do II Concílio do Vaticano no que concerne à liturgia. Na cidade de Angra do Heroísmo deixou uma marca profunda, salientando-se a força que teve em reconstruir a Sé Catedral de Angra depois do Terramoto de 1980 e do incêndio que se seguiu. Pároco solícito e atento aos seus paroquianos, nunca virou as costas a quem dele se aproximava seja para Direção Espiritual seja para o Sacramento da Reconciliação.

Enquanto Pároco de São José assumiu a Zona Pastoral do Lagedo tendo concretizado com a sua perseverança e dedicação, um sonho antigo do Monsenhor Maia, com a construção da nova igreja de N.^a S.^a de Fátima do Lagedo, inaugurada em Maio de 2009.

Monsenhor Cónego José Garcia faleceu no dia 15 de Março de 2011.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- RUBENS DE ALMEIDA PAVÃO

Nasceu em Ponta Delgada, em 22 de Novembro de 1932. Concluídos os estudos na Escola do Magistério Primário, exerceu funções docentes e administrativas em escolas e delegações escolares dos concelhos de Ribeira Grande e de Ponta Delgada.

Dirigiu ainda a Missão Cultural de distrito de Ponta Delgada, no tempo em que a Direção-Geral do Ensino Primário ensaiava os primeiros programas áudio visuais nas escolas. E desempenhou, depois de cursos de especialização, diversas funções ligadas ao ensino até se aposentar em finais de 1996.

Tem publicado em jornais e revistas diversos trabalhos sobre os mais variados temas, mas com especial referência para a educação e ensino; é ainda autor de seis livros.

Em termos de voluntariado, foi presidente da Caritas da Diocese de Angra e Ilhas dos Açores e da Direção do Lar Mãe de Deus e integra movimentos, quer paroquiais, quer diocesanos.

Foi vereador à Câmara Municipal de Ponta Delgada; e é membro fundador da «Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental».